



REBRAM

REVISTA BRASILEIRA MULTIDISCIPLINAR

e-ISSN: 2527-2675

O Farmacêutico e a Sífilis: compreendendo as ações e cuidados através do Sistema Único De Saúde

Jessica Karoline Santos Oliveira Passos¹; Maria Eduarda Santana¹; Emellyn Freires De Andrade Lucena Alves¹;

Simone Ferreira¹; Dayvid Batista da Silva²

¹ Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA

² Universidade Federal de Pernambuco

Autor para correspondência e-mail: jessica.karoline24@gmail.com

Palavras Chaves

Adesão
terapêutica;
Cuidados
farmacêuticos;
*Treponema
pallidum*.

Keywords:

Treatment
Adherence and
Compliance;
pharmaceutical
services;
*Treponema
pallidum*.

Resumo: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida principalmente pelo contato sexual desprotegido ou durante a gestação. No Brasil, os casos aumentaram, especialmente entre gestantes e recém-nascidos. Apesar dos esforços, ainda há desafios no acesso ao diagnóstico e tratamento, com a falta de sensibilização e estigmatização dificultando o controle da doença. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece testes e tratamento gratuitos, onde os farmacêuticos desempenham papel no acompanhamento dos pacientes com sífilis, garantindo o uso correto dos medicamentos e fornecendo orientações. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é compreender as ações e o cuidado farmacêutico em pacientes com sífilis no âmbito do SUS. A pesquisa identificou que o tratamento padrão para sífilis envolve o uso de antibióticos, administrada de acordo com protocolos específicos. O uso incorreto de medicamentos pode levar a resistência bacteriana e complicações graves. Os farmacêuticos desempenham papel vital fornecendo informações sobre medicamentos, monitorando efeitos colaterais e promovendo adesão ao tratamento. O tratamento no Brasil segue protocolos do SUS, garantindo acesso e orientações adequadas. Além disso, esta pesquisa ressalta a importância do cuidado farmacêutico no tratamento da sífilis sendo o uso correto de medicamentos crucial para evitar complicações graves, e os farmacêuticos desempenham um papel essencial nesse processo, oferecendo suporte, monitorando efeitos adversos e promovendo a adesão ao tratamento. No entanto, é fundamental uma integração entre os profissionais de saúde para garantir uma assistência completa aos pacientes.

Abstract: Syphilis is an infectious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*, transmitted mainly through unprotected sexual contact or during pregnancy. In Brazil, cases have increased, especially among pregnant women and newborns. Despite efforts, there are still challenges in accessing diagnosis and treatment, with lack of awareness and stigmatization making it difficult to control the disease. The The Brazilian Unified Health System (SUS) offers free testing and treatment, where pharmacists play a role in monitoring patients with syphilis, ensuring the correct use of medications and providing guidance. Therefore, the objective of this research is to understand the actions and pharmaceutical care in patients with syphilis within the SUS. The research identified that the standard treatment for syphilis involves the use of antibiotics, administered according to specific protocols. Incorrect use of medications can lead to bacterial resistance and serious complications. Pharmacists play a vital role in providing information about medications, monitoring side effects and promoting adherence to treatment. Treatment in Brazil follows SUS protocols, ensuring access and appropriate guidance. Furthermore, this research highlights the importance of pharmaceutical care in the treatment of syphilis, as the correct use of medications is crucial to avoid serious complications. Pharmacists play an essential role in this process, offering support, monitoring adverse effects, and promoting treatment adherence. However, collaboration among healthcare professionals is essential to ensure comprehensive patient care.



 [10.25061/2527-2675/ReBraM/2026.v29i2.2606](https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2026.v29i2.2606)

Introdução

A sífilis, uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* transmitida principalmente durante o contato sexual desprotegido com uma pessoa infectada, ou de mãe para filho durante a gestação. Dessa forma, a sífilis continua a ser um desafio de saúde pública em muitas partes do mundo, incluindo o Brasil. De acordo com dados epidemiológicos do Ministério da Saúde brasileiro, observou-se um aumento significativo nos casos de sífilis nos últimos anos, especialmente entre gestantes e recém-nascidos (Nascimento et al., 2024).

Segundo dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024 do Ministério da Saúde, entre os anos de 2013 e 2023, o Brasil registrou um total de 1.538.525 casos de sífilis adquirida, 605.577 casos de sífilis em gestantes, 290.900 casos de sífilis congênita e 3.957 óbitos relacionados à sífilis congênita. Esse período registrou crescimento contínuo, com exceção de 2020, quando houve queda nas taxas, possivelmente em razão da redução na capacidade de diagnóstico durante a pandemia de COVID-19. A maioria dos casos notificados foi em homens (60,1%), principalmente nas faixas etárias de 20 a 29 anos (35,1%) e 30 a 39 anos (23,1%). Entre adolescentes (13 a 19 anos), observou-se aumento expressivo, com crescimento de 2,5 vezes nos casos de sífilis adquirida entre 2016 e 2023. Em 2023, a proporção de homens para mulheres com sífilis foi de 1,5, mas entre adolescentes foi de 0,8 (Brasil, 2024).

Ainda segundo o boletim, as taxas de detecção de sífilis em gestantes mantêm tendência de crescimento, atingindo 34,9 casos por 1.000 nascidos vivos em 2023, o que representa um aumento de 7,7% em relação a 2022. No entanto, o percentual de tratamento prescrito adequadamente para sífilis em gestantes foi de 83,5% em 2023, permanecendo abaixo da meta de 95% recomendada pela Opas/OMS para eliminação da sífilis congênita. A taxa de incidência de sífilis congênita também apresentou aumento acumulado de 18,2% entre 2018 e 2023, mesmo com a redução do número de nascidos vivos no período. Em 2023, foram registrados 10,5 casos por 1.000 nascidos vivos, valor semelhante ao observado em 2022, o que demonstra que a transmissão vertical da doença permanece como um desafio de saúde pública no país (Brasil, 2024).

Com isso, ainda existem desafios no acesso ao diagnóstico e tratamento da sífilis como por exemplo a falta de sensibilização sobre a importância do teste de sífilis, especialmente entre populações vulneráveis e grupos de alto risco, além disso, a estigmatização e a discriminação podem impedir que algumas pessoas busquem cuidados de saúde, dificultando o controle da doença (Moraes et al., 2022).

Dessa forma, o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel essencial no diagnóstico, tratamento e prevenção da sífilis no Brasil. Sendo ofertado no SUS testes rápidos para sífilis e outras doenças transmissíveis em unidades de saúde em todo o país, permitindo o diagnóstico precoce da infecção. Além disso, o tratamento para sífilis, geralmente com antibióticos, como a penicilina, é fornecido gratuitamente pelo SUS em hospitais, unidades de saúde e clínicas especializadas (Ramos Jr, 2022).

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no acompanhamento dos pacientes com sífilis. Eles são responsáveis por várias etapas do cuidado, desde o diagnóstico até o tratamento e o acompanhamento. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o farmacêutico atua tanto na prevenção quanto no tratamento adequado dos pacientes, especialmente entre gestantes, por meio de intervenções educativas, orientação à

adesão e apoio ao tratamento, contribuindo diretamente para a prevenção da sífilis congênita. Com isso, garantem que os medicamentos prescritos sejam adequados às necessidades individuais de cada paciente, verificam interações medicamentosas e orientam sobre a posologia correta e os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos. Além disso, fornecem informações sobre a importância da adesão ao tratamento e sobre como armazenar e administrar os medicamentos corretamente (Porto et al., 2020; Bezerra et al., 2024).

Ainda segundo Porto et al., (2020) ausência do farmacêutico em contextos de acompanhamento de pacientes com sífilis pelo SUS pode acarretar uma série de problemas, como: erros de prescrição e dispensação de medicamentos, falta de monitoramento adequado à terapia medicamentosa, orientações deficientes aos pacientes, gestão inadequadas no estoque de medicação e falta de educação em saúde, com relação à disseminação de informações sobre prevenção e tratamento da doença.

O papel do farmacêutico na promoção da saúde e prevenção de doenças é cada vez mais reconhecido. Pesquisas na área da saúde pública podem identificar estratégias eficazes para reduzir a incidência de doenças e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Com isso essa pesquisa tem como objetivo compreender as ações e cuidado farmacêutico em pacientes com sífilis no âmbito do SUS. Sendo esta pesquisa fundamentada na questão norteadora: Qual é a contribuição do cuidado farmacêutico no tratamento de pacientes com sífilis?

Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, para estudo descritivo retrospectivo. Como primeira etapa, foi feito um levantamento bibliográfico, a fim de se obter todas as referências encontradas sobre a atuação do farmacêutico no contexto da sífilis. As referências utilizadas foram artigos científicos descritos na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Portal Periódicos Capes, documentos do Ministério da Saúde, OMS e Anvisa, onde buscou-se os artigos no período de 2017 a 2024 e em artigos publicados no idioma português.

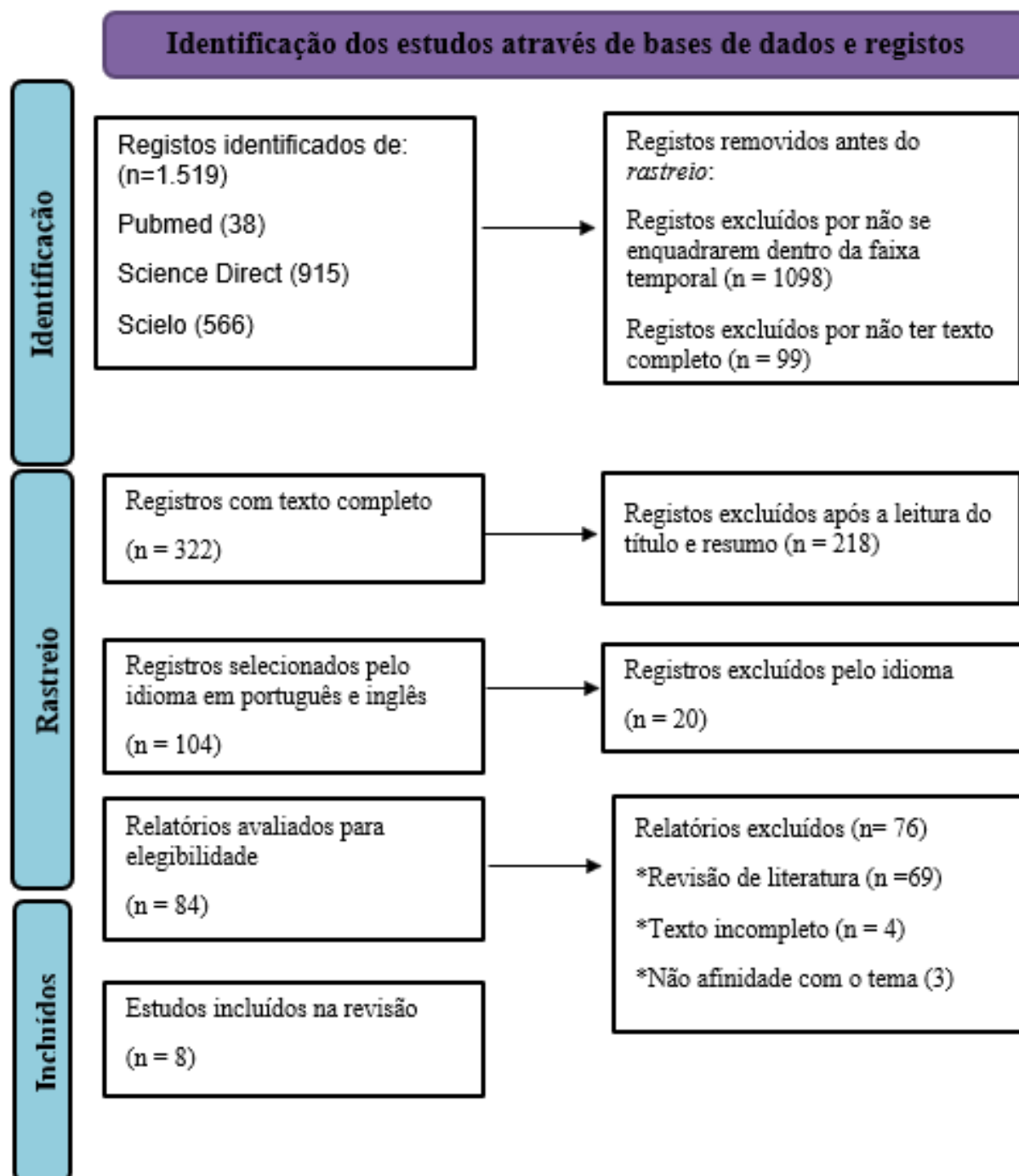
Os descritores utilizados em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Automedicação, Atenção farmacêutica, Toxicidade de Medicamentos, Polimedicação. A partir deste levantamento foi realizada a contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Os critérios de inclusão empregados nas buscas para admissão dos artigos foram: Artigos originais, confeccionados na língua portuguesa e inglesa e disponíveis na íntegra com aspecto quantitativo, protocolos. Já para os critérios de exclusão foram excluídos textos incompletos, teses, dissertações, cartas ao leitor, e artigos que não estivessem disponíveis na íntegra online.

A partir deste levantamento, foi elaborada uma revisão da literatura para estabelecer relações com as produções científicas anteriores, identificar temáticas recorrentes e apontar novas perspectivas, visando a construção de orientações práticas pedagógicas para definição de parâmetros de formação de profissionais da área de Ciências da Saúde.

Resultados e discussão

Foram selecionadas para análise apenas 80 produções, pois somente estas apresentavam informações quantitativas e estudos transversal. Desses, apenas 50 artigos foram lidos em seu resumo e 20 na íntegra, e apenas 11 foram utilizados como referência para os resultados obtidos nesta pesquisa, conforme figura 10, evidenciando o papel do farmacêutico e atenção básica no tratamento da sífilis. Com a revisão de literatura um total de 8 artigos foram selecionados para compor nossa discussão.

Figura 1- Fluxograma de caracterização dos artigos nas bases de dados



Elaborado por: Autores (2025).

Os artigos selecionados foram caracterizados para melhor avaliação e entendimento conforme demonstra o quadro 01.

Quadro 1: Caracterização dos artigos utilizados na pesquisa.

Autor/ Ano	Tipo de Estudo	Título	Objetivo	Considerações
Rocha <i>et al.</i> , (2024)	Pesquisa de campo	Análise do perfil epidemiológico dos casos de Sífilis congênita no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil.	Analisar a epidemiologia dos casos de sífilis congênita na cidade de Imperatriz-MA, no período de 2012 a 2021.	O estudo analisado revela a elevada incidência de sífilis congênita e destaca as falhas no acompanhamento do pré-natal e na adesão ao tratamento dos parceiros, reforçando a importância do cuidado multiprofissional.
Arandia; Leite (2023)	Revisão bibliográfica	Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: revisão integrativa.	Investigar os fatores que dificultam o tratamento da sífilis na gestação, na Atenção Primária à Saúde.	Esta pesquisa destaca temas relativos a influência do tratamento correto da sífilis durante a gestação, para evitar reinfeção e enfatiza também a importância do tratamento no parceiro.
Miranda (2022)	Pesquisa de campo	Análise situacional do cuidado da sífilis com ênfase na atenção primária à saúde: infraestrutura, processos e insumos.	Avaliar a organização do cuidado da Sífilis, frente a Infraestrutura, processos e insumos na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Natal/RN.	Esta pesquisa aponta alguns desafios e lacunas que precisam ser superados no tratamento da sífilis, enfatizando a necessidade do fortalecimento da APS, melhoria na vigilância dos casos, qualificação na abordagem dos profissionais de saúde através de treinamentos e capacitações e implantação de ferramentas tecnológicas que auxiliem os profissionais no acompanhamento do cuidado da sífilis em seu território e na busca ativa de casos de sífilis e suas parcerias sexuais.
Morais (2022)	Pesquisa de campo	Desafios da sífilis congênita na atenção primária à saúde em Alagoas	Analisar as correlações entre a cobertura da Estratégia Saúde da Família e os indicadores da Sífilis Congênita no estado de Alagoas, Brasil, entre 2009 e 2018.	A pesquisa destaca que entre 2009-2018, notificou-se 3.407 casos de Sífilis Congênita em Alagoas e 73,6% das gestantes realizam o pré-natal.
Peixoto <i>et al.</i> , 2022	Pesquisa de campo	O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017	Verificar em que medida a inserção dos farmacêuticos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do País está associada à ampliação de aspectos estruturais das farmácias e à disponibilidade de medicamentos.	A pesquisa evidenciou a relevância do farmacêutico na APS no Sistema Único de Saúde, como profissional que potencializa tanto a disponibilidade de medicamentos como também propicia melhores condições estruturais dos serviços de farmácia da APS.
Porto <i>et al.</i> , 2020	Pesquisa de campo	Perfil Sociodemográfico da Sífilis (Congênita e Gestante) na Microrregião de Almenara-MG e o Papel do Farmacêutico no Enfrentamento da Doença	O perfil sociodemográfico relacionado à ocorrência de sífilis (congênita e em gestantes) Na microrregião de Almenara/MG.	A pesquisa destaca a importância do farmacêutico, nos múltiplos setores de saúde. Principalmente nas áreas de análises clínicas, dispensação de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS), farmácias e drogarias comerciais, farmácia clínica e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).
Barberato, (2019)	Pesquisa bibliográfica	O farmacêutico na atenção primária no Brasil: Uma inserção em construção. Pesquisa bibliográfica.	Analisar a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil	Esta pesquisa dá importância ao papel do farmacêutico na atenção primária, como forma de fortalecer a equipe.
Lima <i>et al.</i> , (2017)	Estudo e pesquisa de campo	Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em um município de médio porte no nordeste brasileiro.	Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no município de Sobral, Ceará em um levantamento epidemiológico	O caso estudado demonstra redução significativa nos casos de sífilis e aborda os impactos das falhas nos tratamentos com gestantes, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção dos casos.

Elaborado por: Autores (2025).

Com este estudo foi possível constatar que a abordagem farmacológica padronizada para o tratamento da sífilis é baseada no uso de antibióticos específicos para combater a infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Além disso, essa abordagem farmacológica inclui os protocolos de tratamento, a administração parenteral, o monitoramento clínico e a prevenção de complicações.

Os antibióticos mais comumente utilizados no tratamento da sífilis são a penicilina e seus derivados, como a benzilpenicilina. Esses medicamentos são altamente eficazes contra a bactéria causadora da sífilis em todas as suas fases. Existem protocolos padronizados para o tratamento da sífilis, que variam de acordo com a fase da doença e a gravidade dos sintomas. Geralmente, o tratamento é dividido em estágios, como primário, secundário, latente e terciário, com esquemas de dosagem específicos para cada fase (Arandia; Leite 2023).

Em muitos casos, a administração dos antibióticos para o tratamento da sífilis é feita por via intramuscular, especialmente para doses únicas de penicilina benzatina. Isso garante uma absorção eficaz do medicamento e uma ação direcionada contra a bactéria. Durante o tratamento, é essencial monitorar a resposta do paciente aos antibióticos, especialmente em casos de reações alérgicas ou intolerância aos medicamentos. O acompanhamento clínico regular também ajuda a garantir a adesão ao tratamento e a identificar possíveis complicações (Lima et al., 2017, Rocha et al., 2024).

O objetivo principal do tratamento da sífilis é prevenir complicações graves, como danos aos órgãos internos, incluindo o cérebro, os olhos, o coração, os vasos sanguíneos, os ossos e as articulações. O tratamento oportuno e adequado é crucial para evitar essas complicações dessa forma Moraes et al., (2022) evidenciou que O uso incorreto de medicamentos no tratamento da sífilis pode acarretar uma série de consequências adversas, comprometendo a eficácia do tratamento e a saúde do paciente. Entre essas consequências, pode-se destacar a resistência bacteriana, a recorrência da infecção, as complicações clínicas e outros.

O uso inadequado de antibióticos pode levar ao desenvolvimento de resistência bacteriana, tornando as bactérias causadoras da sífilis menos suscetíveis aos medicamentos utilizados no tratamento. Isso pode tornar o tratamento mais difícil e prolongado, e em casos graves, pode comprometer a eficácia dos antibióticos disponíveis (Arandia; Leite, 2023). Para Lima et al., (2017) e Rocha et al., (2024) quando o tratamento farmacológico não é realizado conforme as diretrizes recomendadas, existe o risco de recorrência da infecção por sífilis. As bactérias podem permanecer no organismo, causando novos episódios de doença, o que pode exigir novos ciclos de tratamento e aumentar o risco de complicações.

Além disso, a prática do uso irracional de medicamentos pode aumentar o risco de complicações clínicas associadas à sífilis. Se a infecção não for adequadamente controlada, ela pode progredir para estágios mais avançados, afetando órgãos internos como o cérebro, os olhos, o coração, os vasos sanguíneos, os ossos e as articulações, causando danos permanentes e comprometendo a saúde do paciente (Arandia; Leite, 2023). Nesse contexto Moraes et al., (2022) acrescenta em seu estudo que pacientes não tratados ou maltratados podem continuar a espalhar a infecção para parceiros sexuais ou para bebês durante a gravidez, contribuindo para a propagação da doença na comunidade.

A falha em controlar adequadamente a sífilis devido ao uso incorreto de medicamentos pode ter um impacto significativo na saúde pública, aumentando a incidência da doença e suas complicações associadas (Moraes, et al., 2022). Isso pode sobrecarregar os sistemas de saúde e recursos médicos, além de aumentar os custos associados ao tratamento e manejo da sífilis. Dentre os profissionais da saúde o farmacêutico se destaca por atuar na gestão de medicamentos no contexto da assistência farmacêutica garantindo assim uma análise mais correta dos aspectos da farmacoeconomia no contexto da saúde.

Além disso, de acordo com Cavalcanti et al., (2019) o farmacêutico pode fornecer informações detalhadas sobre os medicamentos utilizados no tratamento da sífilis, afim de garantir o uso adequado reduzindo consequentemente os custos associados a má utilização dos mesmos. Isso também pode ser visto na pesquisa realizada por Porto et al., (2020) onde o acompanhamento do farmacêutico alcançou 28 gestantes de 14 a 20 anos e pode ajudar a garantir que as pacientes sigam corretamente as orientações médicas e completem o ciclo de tratamento, contribuindo para uma maior eficácia terapêutica.

O farmacêutico se destaca nas orientações sobre a importância da adesão ao tratamento e da utilização correta dos antibióticos, contribuindo para prevenir o desenvolvimento de resistência antimicrobiana. Além disso, alguns pacientes podem apresentar reações adversas aos medicamentos utilizados no tratamento da sífilis. O farmacêutico pode monitorar esses efeitos colaterais, fornecer orientações para minimizá-los e, se necessário, encaminhar o paciente ao médico para ajustes na terapia (Cavalcanti, et al., 2019; Porto et al., 2020). O estudo de Miranda (2022), corrobora com essa perspectiva uma vez que, além do tratamento, o farmacêutico pode desempenhar um papel importante na educação e prevenção da sífilis, fornecendo informações sobre práticas sexuais seguras, uso de preservativos, importância do teste de detecção precoce e busca por tratamento adequado.

No Brasil, o tratamento da sífilis segue os protocolos e diretrizes estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que são baseados em evidências científicas e atualizados periodicamente. Alguns dos principais protocolos e diretrizes relacionados ao tratamento da sífilis no SUS incluem o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O Ministério da Saúde publica periodicamente um protocolo clínico com diretrizes para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das ISTs, incluindo a sífilis. Esse protocolo fornece orientações detalhadas sobre os esquemas terapêuticos recomendados, posologias, duração do tratamento e manejo de casos especiais (Cavalcanti, et al., 2019).

Há também o Protocolo de Sífilis Congênita, em que o Ministério da Saúde também estabelece protocolos específicos para o tratamento da sífilis em gestantes e prevenção da transmissão vertical para o feto. Esses protocolos incluem recomendações para o rastreamento, diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes, bem como para o acompanhamento dos recém-nascidos expostos à sífilis (Miranda, 2022).

É importante mencionar também a Nota Informativa sobre Abastecimento de Penicilina Benzatina, através da qual Ministério da Saúde emite comunicados periódicos sobre o abastecimento e distribuição de penicilina benzatina, o principal medicamento utilizado no tratamento da sífilis. Essas notas informativas fornecem orientações sobre a distribuição do medicamento para os estados e municípios, visando garantir o acesso adequado ao tratamento (Cavalcanti, et al., 2019).

Deve-se enfatizar também a existência de Recomendações do Programa Nacional de Controle das IST, já que o referido programa também emite recomendações e diretrizes para o manejo da infecção, incluindo estratégias de prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos. Esses são alguns dos principais protocolos e diretrizes relacionados ao tratamento da sífilis no SUS. É importante que os profissionais de saúde estejam atualizados e sigam essas orientações para garantir um manejo adequado da doença e prevenir complicações (Miranda, 2022).

Conclusão

Esta pesquisa destacou a importância do cuidado farmacêutico no tratamento de pacientes com sífilis, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada entre profissionais de saúde para garantir resultados positivos e a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Contudo, pode-se compreender que a abordagem farmacológica padronizada para o tratamento da sífilis apresenta características específicas que devem ser identificadas para garantir a eficácia do tratamento. Isso inclui entender os medicamentos utilizados, suas doses adequadas e os protocolos de administração recomendados.

O uso incorreto desses medicamentos pode acarretar consequências graves para o paciente, como resistência bacteriana, falha no tratamento e até mesmo complicações de saúde mais graves. Portanto, é fundamental conscientizar os profissionais de saúde e os pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento e do cumprimento das orientações médicas. O farmacêutico desempenha um papel muito importante no tratamento da sífilis, fornecendo suporte e orientação sobre o uso correto dos medicamentos, verificando interações medicamentosas, monitorando possíveis efeitos adversos e promovendo a adesão ao tratamento. Sua contribuição é essencial para garantir a efetividade do tratamento e a saúde do paciente.

No entanto, é possível que haja uma necessidade de maior integração entre os profissionais de saúde no cuidado aos pacientes com sífilis, reconhecendo a importância do trabalho em equipe multidisciplinar para proporcionar uma assistência mais abrangente e eficaz.

Referências

- ARANDIA, J. C.; ABRANTES, P. L. J. C. R. Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. e11557, 29 jan. 2023. DOI: 10.25248/REAEnf.e11557.2023 Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/11557>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- BARBERATO, L. C.; SCHERER, M. D. D. A.; CARVALHO, W. M. E. S.; COSTA, L. H.; MENDONÇA-SILVA, D. L.; TAVARES, N. U. L. O farmacêutico entre o trabalho prescrito e o real na Atenção Primária à Saúde. Trabalho, **Educação e Saúde**, v. 20, 2022, e00279181. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs00279. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/HxdWLMns8387RKPTNknwLMg/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BERMUDEZ, J. A. Z.; et al. Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1937–1949, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09022018>. Acesso em: 20 jun. 2025.

- BEZERRA, S. G. da S.; SOLER, O.; RIBEIRO, C. H. M. A.; OLIVEIRA, A. C. dos S. B. Intervenções farmacêuticas direcionadas às gestantes com sífilis: revisão de escopo. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151709, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1709 Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1709> Acesso em: 03 mar. 2025.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view. Acesso em: 01 setembro. 2025.
- CAVALCANTI, Gisélia De Moura Bezerra; ARAÚJO, Lara Monteiro Costa; FERNANDES, Carla Laís dos Santos; DEININGER, Layza de Souza Chaves. TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 25–36, 2019. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/118>. Acesso em: 15 out. 2025.
- DOS SANTOS PORTO, F.; et al. Perfil sociográfico da Sífilis (Congênita e Gestante) na Microrregião de Almenara-MG e o papel do farmacêutico no enfrentamento da doença. ID ON line. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 452–465, 2020. DOI: 10.14295/online.v14i52.2715. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2715>. Acesso em: 15 out. 2024.
- GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00029818, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00029818. Acesso em: 10 abr. 2024.
- LIMA, V. C.; et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em um município de médio porte no Nordeste brasileiro. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 1, p. 56-61, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1012>. Acesso em: 22 abril. 2024.
- MENEZES, I. L.; TARGINO, M. L. M.; JÚNIOR, E. C. F.; VERLI, F. D.; MARINHO, S. A. Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e17610611180-e17610611180, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.11180. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11180>. Acesso em: 15 julho. 2024.
- MIRANDA, E. B. S. de. **Análise situacional do cuidado da sífilis com ênfase na atenção primária à saúde: infraestrutura, processos e insumos**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acesso em: 05 fev. 2025.
- MORAES, B. Q. S. de; CORREIA, Daniel Martins; MACHADO, Mchael Ferreira. Desafios da sífilis congênita na atenção primária à saúde em Alagoas, Brasil, 2009-2018. **Revista de la Universidad Industrial de Santander**. Salud, v. 54, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-08072022000100324&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de Janeiro de 2025.
- NASCIMENTO, Luana Resende; HORA, Flávia Gabriela Tojal; RAMOS, Tainah Fontes; BARBOSA, Fernanda Moura; SOUZA, Adnianny Almeida Simão de; DIAS, Flávia Maria Tenório Cavalcante; FORMIGA, Mateus Dantas Monteiro; LUCENA, Roberta Araújo de; SANTOS, Samira Silveira dos; FERREIRA, Maria Eduarda Nascimento de Hollanda. Prevalência da sífilis congênita no Brasil: um estudo retrospectivo dos últimos 10 anos. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 13, n. 12, p. 217131247920-217131247920, 28 dez. 2024. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47920>.

PEIXOTO, R. T. et al. O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 358-375, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213308>

PORTO, F.S.; CARDOSO, P. A.; REIS, L. H. G.; COELHO, V. A. T., NASCIMENTO, E.de S.; SOUZA, C. G. de. Perfil Sociodemográfico da Sífilis (Congênita e Gestante) na Microrregião de Almenara-MG e o Papel do Farmacêutico no Enfrentamento da Doença / Sociodemographic Profile of Syphilis (Congenital and Pregnant) in the Microregion of Almenara / MG and the Role of Pharmaceuticals in Coping with the Disease. ID on line. **Revista de psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 52, p. 452-465, 2020. DOI: 10.14295/online.v14i52.2715. Disponível em:

<https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2715>. Acesso em: 11 set. 2025.

RAMOS JR, A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. PT069022, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT069022>

ROCHA, M. A.; SOARES, S. C. R.; SANTOS, R. V.; SILVA, H. K. A.; REBOUÇAS, E. S.; FREITAS, E. J. P. de. Análise do perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 13, p. 1-17, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-005. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11372>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, Mariana de Souza; PEREIRA, Luis Lenin Vicente. A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE A SÍFILIS. **Revista Científica Unilago**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/82>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOARES, M. A. S.; AQUINO, R. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, p. e00209520, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00209520>. Acesso em: 15 out. 2025.